

## FICHA VARIETAL: ALICANTE BOUSCHET T

### ORIGEM E SINONÍMIA

Também conhecida por 'Alicante Henri Bouschet'.

Proveniente de semente, obtida por Louis e Henri Bouschet, em 1855, em Mauguio (Hérault), cruzando a Grenache N com a Petit Bouschet N (Aramon x Teinturier du Cher).

Usada por Leão Ferreira de Almeida como progenitora, tendo-lhe chamado Tintinha.

### DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

**Extremidade do ramo jovem** aberta, com orla carmim e elevada densidade de pêlos prostrados.

**Folha jovem** verde com zonas acobreadas, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

**Flor** hermafrodita.

**Pâmpano** estriado de vermelho e gomos ligeiramente avermelhados.

**Folha adulta** média, orbicular, subtrilobada; limbo verde escuro, revoluto, com bolhosidade fraca; página inferior com média densidade de pêlos prostrados; dentes médios e rectilíneos; seio peciolar pouco aberto, com a base em V, e seios laterais superiores abertos em V.



**Cacho** médio e medianamente compacto.

**Bago** arredondado, médio e negro-azul, polpa corada.

**Sarmento** castanho amarelado.

### APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

**Abrolhamento:** Precoce, 2 dias após a 'Castelão'.

**Floração:** Época média, 6 dias após a 'Castelão'.

**Pintor:** Época média, 2 dias antes da 'Castelão'.

**Maturação:** Tardia, duas semanas após a 'Castelão'.

Sensível à Podridão dos cachos.

Vigor médio a fraco. Produção média. Porte prostrado.

Apresenta muitas vezes maturações deficientes devido a excessos de produção. É pois essencial, para se obter alguma qualidade, uma correta gestão da vegetação, garantindo área foliar bastante para uma maturação adequada, associada a um conveniente arejamento da copa. Estas situações acentuam-se quando é cultivada em solos mais frescos e climas mais amenos.

Manifesta notória sensibilidade ao stress-hídrico, podendo apresentar nessas circunstâncias, uma esfoliação intensa acompanhada de dessecamento das varas mais finas. No



entanto é em condições edafo-climáticas mais adversas que pode produzir vinhos com qualidade, embora exigindo sempre cuidados na gestão da vegetação e na fertilização.

Muito sensível à escoriose e a outras doenças do lenho.

Encontra-se muito infectada com o vírus do enrolamento tipo III, embora os clones franceses mais recentes já estejam isentos (Fonte: Luís E. Carvalho; Kátia G. Teixeira; João Melícias Duarte, Delfim Madeira).

### POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Grande potencial vitícola e enológico, quando cultivada em clima quente. Muito influenciável pelas condições ambientais específicas de cada ano.

Casta tintureira., logo muito rica em compostos fenólicos. Em condições ideais de maturação origina vinhos muito concentrados de cor (retintos), ricos em substâncias fenólicas (encorpados) com aromas vinosos bem evidentes lembrando compota de ameixa bem madura (Fonte: Luís E. Carvalho; Kátia G. Teixeira; João Melícias Duarte, Delfim Madeira).

### SELECÇÃO CLONAL:

Em Portugal, não possui clones certificados.